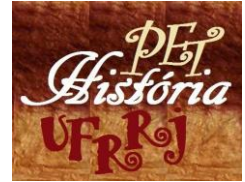




Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ICHS/DHIST - Departamento de História
Programa de Educação Tutorial em História (PET-HISTÓRIA)
Tutora: Professora Dra. Adriana Barreto de Souza



Seminário de Literatura e História do PET-HISTÓRIA-UFRRJ

Discente: *Thiago Henrique Pereira Ribeiro*

Resenha sobre *O Alienista*, de Machado de Assis

O *Alienista* consiste em uma obra de autoria de Machado de Assis, um autor referencial de nossa literatura. Foi publicada em um periódico entre fins de 1881 e início de 1882, sendo integrada, neste mesmo ano, ao livro *Papéis Avulsos*, o qual reúne diversas outras histórias. Consiste em uma das primeiras obras de sua fase naturalista, não obstante, há um forte debate sobre constituir-se em um conto ou em uma novela.

A história situa-se, aparentemente, no século XVIII. O autor a elabora alegando estar embasando-se em crônicas de épocas anteriores sem, contudo, precisar suas referências. Não obstante, ao passo em que adentramos a leitura da obra, percebemos que a história se passa, como já dissemos, por volta do século XVIII. Tal percepção é possível de ser realizada a partir de certas menções que o autor realiza. Sendo mais específico, podemos dizer que ocorre no período entre a queda do Marquês de Pombal, em Portugal, e o início da Revolução Francesa.

O protagonista é Simão Bacamarte, indivíduo totalmente voltado à Ciência e médico conceituado em toda a Península Ibérica que, porém, decide atuar em Itaguaí, uma cidade próxima à cidade do Rio de Janeiro. Casa-se com D.Evarista, a qual não lhe fornece descendentes, apesar de Simão a ter aparentemente escolhido por ser aparentemente propícia a este fim. Interessado em psiquiatria, o protagonista consegue apoio da Câmara de Vereadores de Itaguaí, a qual lhe concede recursos públicos para fundar a *Casa de Orates*, ou *Casa Verde* (nome que ficou mais conhecido). Os vereadores estavam convencidos de que estudar este mal era tendência na Europa.

Simão Bacamarte inicia, assim, suas pesquisas sobre o tema da loucura, aproveitando a chefia de um hospício para utilizar os próprios pacientes como material de estudo. Entretanto, com o avanço de suas pesquisas, Simão abrange sua teoria

sobre a loucura, alegando que qualquer alteração comportamental, qualquer vício demonstrado por um sujeito, seria indicação de uma deficiência patológica cerebral e, conseqüentemente, loucura. Isto levou a uma ampliação do número de pacientes, uma vez que o protagonista passou a praticamente capturar os indivíduos que considerava como loucos, os quais não foram poucos, e interná-los na Casa Verde.

Durante os primeiros meses da instalação do hospício na vila de Itaguaí, a opinião pública aprovou a atuação do Alienista. Porém, sua nova conduta, de internar diversos indivíduos, considerados como não-loucos pelos habitantes, produz uma aversão ao Alienista e, inclusive, acarreta um levante popular. Liderados pelo barbeiro Porfírio, os ditos rebeldes, que passaram a ser referidos como *Canjicas* (como alusão a Porfírio, o *Canjica*. Machado não explica a razão deste estranho apelido), Itaguaí enfrenta uma noite de caos que resulta na própria deposição dos vereadores da Câmara. Porfírio, apesar de no poder, não consegue nem prender o Alienista nem fechar a Casa Verde.

Quando Simão inverte sua teoria sobre a lógica do desequilíbrio, há uma reviravolta na história. Alegando que o verdadeiro sinal de loucura era a existência de um cérebro perfeito, o Alienista libera todos os pacientes da Casa Verde. Alegando que seria o único realmente que possuiria uma mente correta e coesa, ele interna-se na Casa Verde, tornando-se o único paciente e morrendo 17 meses depois.

A leitura da obra evidencia que Machado refere sua história como ocorrendo no século XVIII (não explicitamente, como já dissemos, mas deixando a entender ao longo do contexto). Não obstante, percebe-se que o intuito desta obra seria uma narrativa quase jocosa, uma forma de ironizar-se a questão cientificista em voga no momento Machado escreve *O Alienista*, principalmente em relação às abordagens e pesquisas sobre a mente humana.